



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA



**UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO – CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**

IRIS RAMALHO DANTAS

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA:
desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da
cidade de São Bento/PB**

MAMANGUAPE

2024

Iris Ramalho Dantas

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA:
desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da
cidade de São Bento/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Letras – Inglês,
da Universidade Federal da Paraíba, como
requisito obrigatório para a obtenção do título
de Licenciado em Letras – Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Juliene Paiva de Araújo
Osias

Mamanguape

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

D192e Dantas, Iris Ramalho.

Ensino de língua inglesa na escola pública :
desafios e possibilidades a partir das percepções dos
docentes de uma escola pública da cidade de São
Bento/PB / Iris Ramalho Dantas. - Mamanguape, 2024.
23 f. : il.

Orientação: Juliene Paiva de Araújo Osias.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Escola Pública. 2. Tecnologia. 3. Língua inglesa.
I. Osias, Juliene Paiva de Araújo. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 37:811.111

IRIS RAMALHO DANTAS

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA:
desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da
cidade de São Bento/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras – Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

Documento assinado digitalmente
 **JULIENE PAIVA DE ARAÚJO OSIAS**
Data: 26/06/2024 21:09:22-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Juliene Paiva de Araújo Osias
Orientadora/Presidente

Documento assinado digitalmente
 **RUTH MARCELA BOWN CUELLO**
Data: 29/06/2024 10:04:15-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof.^a M.^a Ruth Marcela Bown Cuello
Membro da Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **JEOVA ROCHA DE MENDONÇA**
Data: 28/06/2024 09:52:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Jeová Rocha de Mendonça
Membro da Banca Examinadora

Mamanguape
2024



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEd
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA:
desafios e possibilidades a partir das percepções dos docentes de uma escola pública da
cidade de São Bento/PB**

Iris Ramalho Dantas – UFPB – irisramalhoadm21@gmail.com
Prof.^a Dr.^a Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – Julieneosias@gmail.com
Prof.^a M.^a Ruth Marcela Bown Cuello – UFPB – ruth.marcela@academico.ufpb.br
Prof. Dr. Jeová Rocha de Mendonça – UFPB – jeovamendonca@live.com

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo geral de investigar as dificuldades que professores de língua inglesa enfrentam no ensino e na aprendizagem dos alunos no contexto das escolas públicas. Os objetivos específicos foram: I) elencar as dificuldades de aprendizagem dos alunos na visão do professor; II) descrever os recursos utilizados em sala de aula; III) discutir as perspectivas para o ensino de língua inglesa na escola pública. O artigo dialoga com Oliveira (2014), Conserva e Silva (2016) e Schlindwein e Sorte (2018), que ajudam a construir uma síntese dos métodos e abordagens para o ensino e aprendizagem de língua inglesa. Além disso, apresenta os conceitos de Marques e Viana (2007), Ribeiro e Motter (2016) e Lima (2021), que discutem o uso da tecnologia no ensino de língua inglesa e a interdisciplinaridade. Assim, demonstra-se como a imersão da tecnologia, a visão holística da língua inglesa e a interdisciplinaridade podem modificar o ensino da língua dentro das instituições públicas de ensino no Brasil. O estudo utilizou uma abordagem qualitativa e descritiva para o tratamento de dados, aplicando um questionário aberto por meio do *Google Forms*, tendo como colaboradores da pesquisa dois professores de língua inglesa. Os resultados mostraram que as dificuldades enfrentadas pelos professores variam desde preocupações com o domínio de habilidades básicas, como a leitura em inglês e a própria fluência, até questões sistêmicas mais amplas, como superlotação de turmas, falta de motivação dos alunos e carga horária limitada.

PALAVRAS-CHAVE: Escola Pública. Tecnologia. Língua Inglesa.

ABSTRACT

The general aim of this research was to investigate the difficulties faced by English language teachers in the teaching-learning process in public schools. The specific objectives were: I) listing students' learning difficulties from the teacher's perspective; II) describing the resources used in the classroom III) to discuss the prospects for teaching English in public schools. This study establishes a dialog with Oliveira (2014), Conserva and Silva (2016) and Schlindwein and Sorte (2018), which help to build a synthesis of methods and approaches to the English language teaching-learning process. It also presents the concepts of Marques e Viana (2007),

Ribeiro and Motter (2016) and Lima (2021), who discuss the use of technology in English language teaching and interdisciplinarity. It thus demonstrates how the immersion of technology, a holistic view of the English language and interdisciplinarity can change the teaching of the language within public educational institutions in Brazil. This study used a qualitative and descriptive approach to data processing, applying an open questionnaire via Google Forms, with two English language teachers as collaborators. The results showed that the difficulties faced by teachers ranged from concerns about mastering basic skills, such as reading English and fluency itself, to broader systemic issues, such as class overcrowding, lack of student motivation and limited working hours.

KEYWORDS: Public schools. Technology. English Language.

1 INTRODUÇÃO

A língua inglesa é a porta de entrada para as ressignificações das relações sociais que temos hoje. Em um mundo globalizado, estamos cada vez mais próximos de outras culturas, línguas, formas de produção, etc. A intensificação do comércio, o acesso às tecnologias e as novas formas de produção modificaram as relações interpessoais. Esses aspectos são determinantes para o acesso a novas culturas e a pessoas do mundo inteiro, o que torna necessário que haja uma comunicação eficiente, capaz de produzir um cidadão crítico, solidário e democrático, com uma visão holística das diferenças em um mundo plural. Diante disso, a língua inglesa não é apenas mais um diferencial no mundo globalizado, tornando-se essencial, com grande relevância no setor empresarial, nas ciências e tecnologias.

Desta forma, a comunidade escolar precisa ponderar as significativas disparidades que o ensino enfrenta atualmente, com o propósito de tornar a língua inglesa acessível a todos e proporcionar igualdade de oportunidades no processo educacional. Habilitar os alunos para uma comunicação eficaz em inglês não apenas enriquece suas habilidades individuais, mas também fortalece a capacidade da sociedade de competir equitativamente no mercado de trabalho e participar ativamente na comunidade. Nesse sentido, é importante que o ensino de inglês, nas escolas públicas brasileiras, seja objeto de discussão, a fim de catalisar o aprimoramento do domínio do idioma.

No Brasil, o British Council, uma organização internacional dedicada à educação e às relações culturais, destacou que apenas 5% da população tem conhecimento do idioma, e apenas 1% possui fluência. Sendo assim, é notório que o ensino de língua inglesa ainda não é eficiente, pois o Brasil ainda apresenta um número muito pequeno de falantes da língua, como mostrou o estudo realizado (British Council, 2014).

Diante dos números apresentados, percebemos que, mesmo a escola pública brasileira oferecendo o ensino de língua inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, a maior parte dos alunos não consegue atingir nem o mínimo esperado de fluência. Isso resulta em grandes preocupações para todos que atuam na área. Afinal, precisamos discutir quais são os principais problemas, desafios e possibilidades de mudanças para tornar a aprendizagem da língua acessível e de qualidade para todos os alunos do país.

Dessa forma, percebemos que as escolas públicas ainda estão estagnadas no seu processo educativo e não conseguem interconectar-se com as verdadeiras faces de uma educação bilíngue. Isso leva a determinar que, para aprender inglês, é necessário investir em escolas de idiomas, o que elitiza muito o ensino de língua inglesa, tornando uma oportunidade para poucos. Segundo Magalhães (2016, p.16), “aprendizagem de uma língua estrangeira, especialmente da língua inglesa, falada mundialmente, poderá inserir o aprendiz nessa aldeia global, de forma mais plural e menos excludente”.

Diante desses questionamentos, faz-se necessário investigar questões como proficiência dos professores, a necessidade de recursos adequados, adaptação curricular, a diversidade dos alunos e a demanda por competência comunicativa eficaz, entre outros exemplos dos desafios que permeiam o ensino de língua inglesa. Portanto, o presente estudo tem o objetivo geral de investigar as dificuldades que professores de língua inglesa enfrentam no ensino e na aprendizagem dos alunos.

Os objetivos específicos apresentam-se como: I) elencar as dificuldades de aprendizagem dos alunos na visão dos professores; II) descrever os recursos utilizados em sala de aula; III) discutir quais são as perspectivas para o ensino de língua inglesa na escola pública.

O estudo utilizou uma abordagem qualitativa em relação ao tratamento de dados, com o objetivo de interpretar as experiências relatadas pelos professores de língua inglesa da escola pública. Nesse tipo de pesquisa, há uma concentração em compreender os fenômenos estudados, explorando perspectivas individuais, valores, motivações e construções sociais, valorizando a subjetividade e a diversidade de perspectivas e buscando capturar a riqueza e a profundidade das experiências humanas. Ela não se preocupa apenas com números ou medidas objetivas, mas sim com o entendimento dos processos sociais e das relações entre indivíduos e grupos dentro de um contexto específico, sendo, assim, compatível com o tipo de objetivo que buscamos atingir.

2 O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA PARA O MUNDO GLOBALIZADO

O ensino da língua inglesa no Brasil teve início ainda no período imperial, com o objetivo de capacitar as pessoas para atender às demandas do mercado de trabalho da época. Desde o Brasil imperial, já se percebia a necessidade de estabelecer relações comerciais, principalmente com os ingleses, que já estavam iniciando intercâmbios comerciais. Dessa forma, falar inglês satisfazia uma necessidade de desenvolvimento do país (Lima, 2021).

Mesmo com grande relevância para as relações comerciais, a língua inglesa só atinge seu ápice após a Segunda Guerra Mundial, pois ela expandiu-se rapidamente com a hegemonia dos Estados Unidos liderando um grande poder econômico e tecnológico. Dessa forma, o inglês ganhou notoriedade no mundo e passou a despertar interesse em diversos países, incluindo o Brasil (Serafim; Gimenez; Alonso, 2006).

Atualmente, a língua inglesa desempenha um papel importante nas relações entre as nações, sendo de grande relevância para o desenvolvimento dos estudantes brasileiros. Diante dessa importância, o ensino de língua inglesa no Brasil é fundamentado em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece sua importância como um fator intercultural. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, por exemplo, considera que a língua inglesa tem a finalidade de contribuir para a formação e preparar os estudantes para dominar formas contemporâneas de linguagem, além de ser um fator importante para o reconhecimento de novas culturas e o respeito em relação às diferenças por meio do conhecimento da língua.

Isso se deve ao caráter global da língua e à sua multiplicidade de funções na sociedade, assim como à diversidade de falantes ao redor do mundo. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde as relações entre as nações estão se estreitando, o inglês desempenha um papel relevante como mediador de práticas sociais e interculturais.

Indivíduos com competência linguística em inglês têm mais oportunidades de ampliar seus estudos, explorar seu uso em pesquisas e expandir suas possibilidades tanto no âmbito pessoal quanto profissional. Portanto, o ensino da língua inglesa não se limita apenas à aquisição de uma habilidade comunicativa; ele também prepara os estudantes para se engajarem de forma mais eficaz em um mundo cada vez mais conectado e diversificado.

No entanto, mesmo diante da grande importância da língua inglesa para o mundo globalizado, o ensino público brasileiro enfrenta grandes desafios para capacitar seus alunos a alcançarem proficiência linguística. De acordo com uma pesquisa realizada pelo British

Council (2014, p.14), “o nível de proficiência apresentado pelos brasileiros é diretamente influenciado pelas oportunidades educacionais às quais têm acesso”. Sendo assim, as pessoas com menor poder aquisitivo são menos proficientes.

Outro fator relevante para o estudo é que o ensino de língua inglesa, principalmente na escola pública, enfrenta grandes desafios, como indicam os números que revelam um baixo índice de proficiência na língua. Apenas 5% dos brasileiros são fluentes, conforme evidenciado pelo estudo, o que sugere que causas como a falta de estrutura para um ensino adequado, turmas com um número elevado de alunos, uma carga horária insuficiente e a escassez de profissionais qualificados contribuem para essa situação (British Council, 2014).

Observamos, assim, que a fluência em língua inglesa ainda é algo limitado apenas a uma parcela da população brasileira, apesar de ser uma competência necessária na sociedade globalizada em que vivemos. Como destaca Paiva (2003), este idioma é necessário como um instrumento de compensação do mundo, de inclusão social e de valorização das pessoas, sendo um conhecimento que promove uma espécie de igualdade entre as nações. Com isso, as instituições brasileiras de ensino têm o papel de promover a inclusão entre as nações e valorização dos indivíduos para as relações sociais, comerciais e profissionais. Portanto, falar inglês é essencial para qualquer pessoa que deseja se destacar no mercado de trabalho, e garantir que crianças e adolescente tenham essa oportunidade é muito importante para o desenvolvimento do país.

3 MÉTODOS E ABORDAGENS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

A discussão sobre métodos e abordagens nos leva a refletir sobre o que verdadeiramente é eficaz no ensino da língua inglesa. É crucial reconhecer que o papel do professor vai além da mera aplicação de técnicas, pois os alunos possuem as próprias particularidades, demandando uma abordagem contextualizada que torne as técnicas utilizadas pertinentes ao contexto de suas vidas. Nesse sentido, é necessário que o professor compreenda e domine os métodos e abordagens para o ensino do inglês, a fim de integrar conhecimentos teóricos à sua prática e à realidade da sala de aula.

Inicialmente, é necessário abordar o método mais antigo conhecido como Gramática e Tradução. Nesse método, as lições e as atividades eram fundamentadas na leitura, tradução e estudo gramatical. Surgiu na Prússia, no final do século XVIII, anteriormente ao advento da Linguística Aplicada, e foi desenvolvido para escolas secundárias, tendo como objetivo final a leitura por meio dos aspectos gramaticais, a fim de que o aluno interpretasse textos com a ajuda

do dicionário. Não havia preocupação com a comunicação oral ou o desenvolvimento da habilidade de se comunicar de forma real, mas sim com a compreensão da leitura, tradução e assimilação das regras gramaticais. Um representante proeminente do método de ensino de gramática e tradução é Karl Plötz, um educador alemão do século XIX que é frequentemente associado a esse método devido à sua influência significativa na formalização e popularização dessa abordagem no ensino de línguas modernas e clássicas. O método da Gramática e Tradução consistia em ensinar a língua estrangeira por meio da língua materna, com todas as instruções dos professores sendo transmitidas nesse idioma. Esse método se baseava na memorização de vocabulário e no conhecimento das regras gramaticais necessárias para formar frases nos exercícios.

De acordo com Oliveira (2014), o ensino de gramática tinha uma característica bem específica, de forma dedutiva. Nesse sentido, o professor apresentava as regras sintáticas por meio de quadros de elementos gramaticais e também mencionava as exceções às regras. Além disso, não se abordavam as variações linguísticas, e os alunos aplicavam as regras em exercícios de tradução, com o objetivo de evidenciar o que não haviam compreendido. Dessa forma, observa-se que o ensino da língua tinha um grande foco na leitura, mas não apresentava preocupação com a oralidade nem com exercícios de áudio.

Em seguida, surgiu o Método Direto, por volta do final do século XIX, que buscava reduzir ao máximo o uso da língua materna em sala de aula. Dessa forma, o ensino da língua era realizado exclusivamente na língua-alvo, buscando aplicar as lições de forma intuitiva por meio de situações retiradas de um contexto real de uso da língua estrangeira. Nesse método, as aulas eram conduzidas como conversações sobre o tema em questão, e, para evitar traduções, o professor recorria a imagens, demonstrações e atividades que refletiam situações cotidianas. Maximilian Berlitz é amplamente reconhecido por sua influência na adoção e disseminação do método direto, que ainda é utilizado em muitas abordagens contemporâneas de ensino de línguas.

Gomes (2015) *apud* Schlindwein e Sorte (2018) afirmam que o Método Direto concebe a língua como um meio de comunicação oral e defende que essa forma de comunicação deve ser priorizada em relação à escrita. Argumenta, ainda, que o ensino deve ser orientado por modelos situacionais nos quais as palavras estejam associadas aos objetos que representam. Portanto, entende que é necessário enfatizar a oralidade no aprendizado de um idioma em um primeiro momento, para só então desenvolver outras habilidades, como leitura e escrita.

Durante a Segunda Guerra Mundial, nos Estados Unidos, o Audiolingual surgiu um método bastante diferente dos que já existiam na época. Nesse método, os alunos realizavam

atividades de escuta e repetição, com o objetivo de desenvolver a língua estrangeira até alcançarem uma proficiência semelhante à de um nativo. Assim, acreditava-se que o processo de aprendizagem deveria seguir uma sequência lógica: compreensão auditiva, oralidade, interpretação textual e, por fim, produção textual.

Nesse sentido, a língua estrangeira seria introduzida por meio de exercícios de escuta, visando familiarizar os alunos com as estruturas e vocabulário novos. Charles C. Fries é reconhecido como uma figura central no desenvolvimento do método audiolingual, que teve uma ampla aplicação, especialmente nas décadas de 1940 e 1950, e continua a influenciar algumas abordagens contemporâneas de ensino de línguas. De acordo com Schlindwein e Sorte (2018), esse método destacou o uso crescente de recursos tecnológicos no ensino, visto que os estudantes passaram a ser expostos a textos falados por nativos, imagens e diálogos para reproduzir. Isso exigiu que o professor utilizasse equipamentos de som e imagem de forma prioritária. Somente após dominarem a pronúncia e a entonação corretas, os alunos partiriam para o uso do livro didático.

A partir das décadas de 1970 e 1980, emergiu a Abordagem Comunicativa, transformando o ensino de línguas ao colocar o foco nas necessidades individuais dos alunos. Nessa nova abordagem, os professores passaram a priorizar a interação e a comunicação real em sala de aula, abandonando o tradicional enfoque excessivo na gramática e na estrutura da língua. Em vez disso, passou-se a enfatizar a capacidade dos alunos de utilizar a língua estrangeira em situações autênticas de comunicação.

O maior representante da abordagem comunicativa no ensino de línguas é Dell Hymes, um linguista e antropólogo norte-americano. Sua obra forneceu a base teórica para o desenvolvimento da competência comunicativa, um conceito central na abordagem comunicativa. Visto que o objetivo da Abordagem Comunicativa é desenvolver nos alunos a capacidade de se comunicarem efetivamente na língua-alvo em uma variedade de contextos. Isso envolve não apenas a precisão gramatical, mas também a fluência, a compreensão e a capacidade de interagir sem dificuldades significativas com falantes nativos da língua.

De acordo com Conserva e Silva (2016), percebeu-se que a comunicação exigia mais do que apenas o domínio das regras, mesmo que fossem aplicadas de maneira profunda e correta. Nesse sentido, os professores notaram que os alunos conseguiam produzir sentenças gramaticalmente corretas, mas aplicavam esse conhecimento de forma limitada em situações reais e comunicativas fora da sala de aula. Portanto, a Abordagem Comunicativa ganhou força por se tratar de um ensino voltado para a aplicação prática da língua estrangeira.

A diversidade de métodos e abordagens disponíveis para o ensino da língua inglesa destaca-se como um ponto crucial. Nesse contexto, cabe ao professor acompanhar de perto a evolução do ensino ao longo do tempo e discernir quais abordagens se mostram mais adequadas para garantir a excelência do processo educativo. É importante ressaltar que não existe uma abordagem certa universalmente, mas sim aquela que melhor se adapta ao contexto específico. Hoje, com a presença da tecnologia permeando o ambiente escolar, surgem inúmeras possibilidades que transformam a maneira como o inglês é ensinado nas escolas do país. Logo, tanto para estudar quanto para ensinar a língua inglesa, é imprescindível considerar uma multiplicidade de perspectivas, evitando a rigidez em um único método ou abordagem. Com o tempo, percebe-se cada vez mais a importância do som, da imagem e das situações reais de uso da língua, o que possibilita ao professor integrar todas essas oportunidades de ensino em suas aulas, sem se limitar a uma abordagem exclusiva.

Quadro 1 – Métodos ou abordagem para o ensino de língua inglesa: características e atividades

Métodos ou abordagem para o ensino de língua inglesa: características e atividades		
Método ou abordagem	Características	Atividades
Gramática e tradução	Compreensão da leitura, tradução e assimilação das regras gramaticais.	As lições e as atividades eram fundamentadas na leitura, tradução e estudo gramatical.
Método direto	Buscava reduzir ao máximo o uso da língua materna em sala de aula. Dessa forma, o ensino da língua era realizado exclusivamente na língua-alvo, por meio de situações retiradas de um contexto real de uso da língua estrangeira.	Aplicavam as lições de forma intuitiva por meio de situações retiradas de um contexto real de uso da língua estrangeira.
Audiolingual	Priorizava escuta e repetição, com o objetivo de desenvolver a língua estrangeira até alcançarem uma proficiência semelhante à de um nativo.	A língua estrangeira seria introduzida por meio de exercícios de escuta, visando familiarizar os alunos com as estruturas e vocabulário novos.
Abordagem comunicativa	Busca desenvolver nos alunos a capacidade de se comunicarem efetivamente na língua-alvo em uma variedade de contextos.	Exercícios de interação envolvendo a comunicação real em sala de aula.

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Oliveira (2014); Gomes (2015) *apud* Schlindwein e Sorte (2018); Conserva e Silva (2016).

4 O USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E A INTERDISCIPLINARIDADE

A tecnologia mudou radicalmente a forma como as pessoas se comunicam, criando um leque de oportunidades que determinam a maneira como podemos interagir, comunicar, aprender e trabalhar. No contexto do ensino da língua inglesa, é importante destacar que muitas

possibilidades foram criadas, as quais podem influenciar o processo de aprendizagem, com o objetivo de torná-lo mais envolvente e eficaz.

Segundo Ribeiro e Motter (2016), as tecnologias estão presentes em todos os segmentos da sociedade, e, na escola, não deveria ser diferente, embora ainda existam muitos desafios a serem superados. A maioria dos estudantes possui à sua disposição acesso aos meios digitais e podem acessar os conteúdos a qualquer hora e lugar.

Tendo em vista que a comunicação é global e instantânea, é também permitido que os alunos possam se conectar com falantes nativos da língua inglesa e também a outros estudantes ao redor do mundo. As ferramentas são diversas, tais como videoconferências, redes sociais e fóruns de discussão, criando oportunidades para prática de conversação e colaboração em tempo real, auxiliando os alunos a desenvolverem suas habilidades de comunicação oral e escrita. Entretanto, mesmo diante desse leque de possibilidades, vale ressaltar que a realidade da escola pública brasileira ainda caminha para atingir um patamar mínimo em relação ao acesso a recursos tecnológicos.

Outro ponto a ser considerado é a interrelação entre os diversos saberes que permeiam o avanço tecnológico, ou seja, a aula de inglês não precisa ficar restrita somente à sala de aula, podendo facilmente ultrapassar essas barreiras por meio da interdisciplinaridade e do ambiente holístico que pode surgir com os recursos digitais. Essa nova perspectiva possibilita que o aluno tenha acesso a uma variedade de conteúdo em inglês, que podem ser integrados a várias disciplinas. Vídeos, artigos e podcasts em inglês podem ser utilizados não apenas para aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos, mas também para explorar temas interdisciplinares, como ciência, história, literatura e cultura.

Marques (2007, p. 04) acredita que:

[...] a cooperação entre as disciplinas através das interações entre elas produz intercâmbios reais de enriquecimento mútuo. A interação destas disciplinas colabora com o desenvolvimento de um planejamento conjunto e integrado na escola favorecendo a organização de um currículo construído dentro de um contexto coletivo, estabelecendo um diálogo recíproco entre as mesmas.

A integração dos recursos tecnológicos na aula de língua inglesa abre portas para uma abordagem interdisciplinar, enriquecendo não apenas o aprendizado do idioma, mas também o entendimento de outras áreas do conhecimento. Ao transcender as fronteiras da sala de aula tradicional, os alunos são incentivados a explorar conexões entre diferentes disciplinas, promovendo uma compreensão mais ampla e contextualizada do mundo ao seu redor. Assim, a sinergia entre a interdisciplinaridade e os ambientes digitais não só potencializa o ensino e a

aprendizagem do inglês, mas também estimula a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, preparando os alunos para os desafios do século XXI.

Vale ressaltar que todas essas mudanças consistem hoje em uma parte importante no processo de formação do professor de língua inglesa na era atual. Para Lima (2021), o professor não é o único responsável pela aprendizagem do aluno. Nesse sentido, ele pode colaborar em conjunto com essas novas ferramentas e se dedicar à construção de metodologias eficazes, as quais promovam o desenvolvimento do aluno. Isso se deve ao fato de que o aprendizado do inglês não se limita apenas ao ambiente escolar.

Nesse contexto, é importante destacar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já que assume um papel fundamental ao orientar as práticas interdisciplinares. Ao estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento e conceitos, a BNCC reconhece a realidade de um mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. No contexto específico do ensino e aprendizagem da língua inglesa, surge o desafio de integrar essa perspectiva global no currículo, permitindo que os alunos compreendam a interseção de diversos saberes. Dessa forma, eles podem desenvolver plenamente suas habilidades linguísticas e se preparar para atuar efetivamente em um cenário globalizado e tecnológico (Brasil, 2018).

Entretanto, mais crucial do que simplesmente conceituar a interdisciplinaridade e a importância da tecnologia é ponderar sobre sua relevância na educação, especialmente no contexto do ensino e aprendizagem de língua inglesa. Isso se deve ao caráter multicultural inerente ao idioma, que abrange uma variedade de áreas. Portanto, considerar a interdisciplinaridade tem se mostrado um aspecto significativo para o ensino e aprendizagem do inglês.

Diante disso, o ensino de língua inglesa transcende os limites de uma disciplina isolada, pois está intrinsecamente ligado à familiaridade com outras culturas e costumes. Nesse sentido, ultrapassa as paredes da sala de aula, sendo fortemente influenciado pela vida cotidiana das pessoas e suas experiências com diversos tipos de conteúdo.

5 METODOLOGIA

O artigo tem o objetivo de identificar as dificuldades que os professores enfrentam no ensino e aprendizagem da língua inglesa nas escolas públicas. Para tal, torna-se importante discutir as metodologias e abordagens utilizadas em sala de aula, bem como explorar as perspectivas de mudanças para o ensino da língua a partir da visão dos professores participantes da pesquisa.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, analisando os dados de forma indutiva e dialogando com estudiosos da área. De acordo com Richardson (1999), as pesquisas qualitativas possuem a capacidade de descrever a complexidade de um determinado problema e identificar a interação entre variáveis. Dessa forma, elas conseguem classificar os processos dinâmicos vivenciados por alguns grupos sociais.

Quanto aos objetivos, o trabalho possui um caráter descritivo, pois descreve as características de um determinado grupo, sustentando as opiniões apresentadas. Para Vergara (2000, p. 47), “uma pesquisa descritiva expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre as variáveis e define a sua natureza”. Portanto, o objetivo não é explicar os fenômenos descritos, mas sim servir como base para estudos futuros. Em relação ao tratamento de dados, o trabalho configura-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo.

Dessa forma, a pesquisa desenvolveu um questionário aberto via *Google Forms*, estruturado com oito perguntas e aplicado junto a dois professores de língua inglesa que atuam no Ensino Médio e Fundamental respectivamente. Ambos os professores trabalham em escolas públicas, pertencentes ao município de São Bento, Paraíba. A aplicação do questionário foi realizada nos dias 15 e 16 de maio de 2024.

Para melhor credibilidade dos dados, estipulou-se como critério que os professores participantes da pesquisa estivessem em sala de aula por mais de três anos e que possuísem graduação em língua inglesa. Isso foi importante porque era necessário apresentar um tempo considerável de experiência para que os dados pudessem refletir nas práticas e nas dificuldades que de fato acontecem em sala de aula. Dessa forma, o artigo cria uma base sólida de tratamento dados para compor os resultados da pesquisa.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

6.1 Ensino de Língua Inglesa

Para preservar a identidade dos professores colaboradores, foram utilizadas as nomenclaturas **P1** e **P2** na análise de dados. Sendo assim, o questionário primeiramente buscou identificar as experiências dos professores de língua inglesa desde sua formação até a sua atuação em sala de aula. Diante disso, a primeira pergunta foi sobre as experiências obtidas durante a graduação em língua inglesa e como isso tinha contribuído para a prática docente em sala de aula. Os colaboradores apresentaram as seguintes respostas:

P1– Muito aprendizado, me ajudou a ter mais confiança.

P2 – Durante a graduação e pós-graduação em língua inglesa, obtive uma sólida base teórica e prática na língua. No entanto, do ponto de vista crítico, devo mencionar que o foco excessivo na teoria linguística muitas vezes negligencia a preparação para o mundo real da sala de aula. Embora tenha aprendido muito sobre gramática, fonologia e literatura, a falta de ênfase na metodologia de ensino e no desenvolvimento de habilidades de comunicação práticas foi uma lacuna.

Dessa forma, foi observado que **P1** apresentou uma resposta mais sucinta sobre as suas experiências, reconhecendo a importância da graduação na sua formação, justificando que foi indispensável para obter a confiança necessária. Já **P2** também reconhece a importância da graduação para a sua prática em sala de aula, entretanto, ele também critica o foco excessivo na teoria linguística com a justificativa de negligenciar a preparação para o mundo real da sala de aula.

Portanto, as respostas apresentam que a teoria aprendida durante a formação acadêmica, embora essencial, nem sempre prepara os professores para as complexidades práticas do ambiente escolar. Problemas como a gestão de sala de aula podem ser particularmente desafiadores. Diante disso, observa-se que os professores apresentam uma certa dificuldade quando saem da graduação e vão para a prática real, pois muitos não foram preparados para encarar essa outra realidade.

Dando sequência, a segunda pergunta tem o foco nas dificuldades dos professores em relação a atuação dentro do contexto da escola pública atual. Sendo assim, os entrevistados apresentaram as seguintes respostas:

P1– Dominar a leitura de textos

P2 – Minha maior dificuldade é lidar com a indisciplina dos estudantes, bem como a falta de uma perspectiva de interesse na aprendizagem. Os estudantes apresentam contextos bem distintos que podem influenciar em seus comportamentos. Infelizmente a escola nos moldes de hoje não consegue abarcar cada caso individualmente para analisar os fatores socioculturais e ajudar os estudantes a desenvolverem o seu protagonismo e compromisso com sua formação.

Neste tópico, obtiveram-se duas perspectivas bem distintas em relação às dificuldades, porque **P1** tem uma preocupação voltada para os conhecimentos básicos e práticos de um

professor de língua inglesa como, por exemplo, o domínio da leitura no idioma, enquanto **P2** analisa as dificuldades do sistema educacional público brasileiro, isto é, as perspectivas dos alunos, seus interesses e os fatores socioculturais.

Já levando em consideração o ensino de língua inglesa dentro das escolas públicas, a terceira pergunta é sobre a concepção deles de como deveria ser a aula de língua inglesa. As respostas obtidas são apresentadas no trecho a seguir:

P1 – Com atividades e jogos interativos

P2 – Uma aula de inglês eficaz deve ser centrada no aluno e orientada para o desenvolvimento de habilidades práticas de comunicação. Outro ponto pertinente é a quantidade de tempo de exposição ao idioma. Atualmente no currículo escolar tem-se entre uma ou duas aulas por semana com aproximadamente 45 minutos cada aula. Esse período de tempo é muito curto para se desenvolver uma rotina de "input" do inglês. Por outro lado, as salas são superlotadas com um número médio de 35 alunos por turma.

Com isso, **P1** reconheceu a importância das atividades com jogos interativos e a parte lúdica dentro do processo. Já **P2** faz uma análise mais profunda do sistema público brasileiro de ensino dando enfoque às dificuldades relacionadas às superlotações das turmas e a carga horária reduzida que conseqüentemente afeta o tempo de exposição dos alunos à língua inglesa, dificultando o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos alunos.

Em relação ao planejamento das aulas, a quarta pergunta é sobre a maior dificuldade dos professores de língua inglesa em relação ao planejamento das aulas. As respostas obtidas são apresentadas nos trechos abaixo:

P1 – As aulas expositivas.

P2 – Como professor de língua inglesa, minha maior dificuldade no planejamento das aulas muitas vezes está relacionada à busca constante por estratégias pedagógicas e materiais atualizados que sejam envolventes e relevantes para os alunos. Manter o interesse e a motivação dos alunos ao longo do tempo pode ser desafiador, especialmente quando se trabalha com diferentes níveis de proficiência e estilos de aprendizado. Além disso, adaptar o planejamento para atender às necessidades individuais de cada aluno em uma sala de aula heterogênea também pode ser complexo.

Em relação ao planejamento das aulas, observou-se que **P1** relatou “as aulas expositivas”, o que leva à reflexão sobre como as aulas são administradas dentro do contexto em sala de aula, mesmo diante a tantas mudanças tecnológicas. O professor, muitas vezes, é obrigado a manter seu foco nas aulas expositivas, e esse problema talvez seja ocasionado pela falta recursos ou pela cultura muito enraizada ainda nessa metodologia. Em relação a **P2**, ele relatou que “muitas vezes está relacionada à busca constante por estratégias pedagógicas e materiais atualizados que sejam envolventes e relevantes para os alunos”.

Essa busca por materiais atualizados e envolventes pode ser cansativa para o professor, pelo que se observou em suas falas. Então, o professor tem dificuldade em adequar o que se espera no currículo ao contexto heterogêneo da sala de aula. E isso pode ser observado em sua fala quando **P2** relata que “manter o interesse e a motivação dos alunos ao longo do tempo pode ser desafiador, especialmente quando se trabalha com diferentes níveis de proficiência e estilos de aprendizado”.

A BNCC (2018) destaca que os alunos devem entender as línguas e seu funcionamento não de forma normativa, como um conjunto fixo de regras, mas como fenômenos caracterizados pela diversidade e pela multiplicidade de registros, dialetos, idioletos, estilos e variados usos de outras línguas em um contexto global, respeitando a variação linguística e evitando preconceitos.

Entretanto, em sala de aula, é bem complicada para os professores a adequação de todo o planejamento aos diferentes níveis e estilos de aprendizagem. Assim, atender a todos os requisitos ainda é algo bem distante e árduo para os professores.

Na quinta pergunta, o trabalho questionou qual a maior dificuldade dos alunos atualmente em relação ao ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola pública, e os professores colaboradores da pesquisa relataram que:

P1 – A interação na hora de falar a língua inglesa.

P2 – Na minha opinião, uma das maiores dificuldades dos alunos atualmente em relação ao ensino e aprendizagem da língua inglesa é a falta de exposição regular e autêntica ao idioma fora da sala de aula. Muitos alunos têm acesso a aulas de inglês, mas a imersão real no idioma e na cultura é limitada. Isso pode resultar em dificuldades na compreensão auditiva, na fluência na conversação e na aplicação prática do inglês em situações reais. Outra questão também envolve o emocional dos estudantes, pois alguns ainda possuem medo de se expor ao erro e assim evitam situações de expressão

oral por não se sentirem seguros o suficiente para se comunicar. Mas a questão é que só se consegue evoluir depois de ver o erro como um fator positivo para o processo de aprendizagem.

Os professores chamaram a atenção para a dificuldade de interagir em língua inglesa. e a falta de exposição regular e autêntica ao idioma fora da sala de aula. Um dos professores relatou que os alunos ainda necessitam de uma imersão real ao idioma para que desenvolvam sua capacidade auditiva tanto na fluência como na conversação. Nóbrega (2020) ressalta que ensinar uma língua é educar o aluno para abrir novos horizontes culturais e possibilitar o caminho sobre uma nova cultura sem estranhamento. Então, o ensino brasileiro ainda está no processo de educar o aluno para a comunicação sem medo e para abrir novos horizontes, visto que, alguns ainda possuem medo de se expor ao erro e assim evitam situações de expressão oral por não se sentirem seguros o suficiente para se comunicar, segundo a opinião dos professores participantes da pesquisa.

Os professores também responderam à sexta pergunta sobre os recursos que geralmente são utilizados em sala de aula. As respostas a seguir relatam suas opiniões sobre os recursos mais utilizados:

P1: Faço através de jogos interativos, dinâmicas etc.

P2: Em primeiro lugar, eu não acredito em método perfeito. Já vi muitos professores demonizando a gramática e a tradução, defendendo a comunicação exclusivamente no idioma alvo durante as aulas. Eu prefiro mesclar e me adequar às diferentes realidades dos estudantes. Sempre teremos estudantes em nível iniciante na mesma turma de estudantes mais avançados. Isso é terrível e contribui muito para desmotivar uma grande parcela da turma. Por outro lado, uma aula muito básica e bilíngue deixará os estudantes avançados entediados. Então, sempre procuro mesclar os métodos para englobar ambos casos. Assim, procuro sempre utilizar material autêntico como músicas, vídeos curtos, podcasts, short stories, etc. Eu muitas vezes priorizo o vocabulário e exercícios estruturais. Em se tratando de recursos físicos, eu sempre utilizo televisão ou projetor, caixas de som e computador. Sem esses itens, acredito que seria bastante desafiador conseguir ministrar uma aula atrativa.

Dessa forma, observamos que **P1** diz que utiliza “de jogos interativos, dinâmicas etc.”, e **P2** faz uma análise sobre os métodos de ensino mais utilizados no ensino de língua inglesa

dizendo que “eu prefiro mesclar e me adequar às diferentes realidades dos estudantes. Sempre teremos estudantes em nível iniciante na mesma turma de estudantes mais avançados”. Observa-se que a pluralidade de saberes é levada em conta novamente por **P2**. Sobre os recursos utilizados em sala de aula, **P2** ressalta: “procuro sempre utilizar material autêntico como músicas, vídeos curtos, podcasts, short stories, etc. Eu muitas vezes priorizo o vocabulário e exercícios estruturais”. Observa-se um grande esforço do professor em planejamento para que a sala possa acompanhar, sem que haja apenas o favorecimento de uma parcela dos estudantes. Além de fortalecer que não se prende a métodos, mas que prioriza uma abordagem holística que atenda às necessidades da turma.

A sétima pergunta levou em consideração quais as possíveis melhorias para que o ensino de língua inglesa na escola pública fosse mais eficiente. E os professores apresentaram as seguintes opiniões:

P1: Um olhar mais aguçado em relação a disciplina aumentando a carga horária destinada ao ensino do inglês permitiria mais tempo para a exploração de conteúdo e prática, tornando o aprendizado mais eficiente.

P2: Para aprimorar o ensino de língua inglesa na escola pública, é essencial considerar a carga horária dedicada à disciplina, bem como abordar questões de indisciplina. Além disso, é fundamental implementar estratégias para lidar com problemas de indisciplina em sala de aula, como a promoção de um ambiente de aprendizado respeitoso e participativo. Também, é necessário reduzir o número de alunos por turma para se ter um ensino mais eficaz, uma vez que turmas menores permitem uma atenção mais individualizada por parte dos professores.

Diante disso, os resultados mostraram que os colaboradores da pesquisa se preocupam com a carga horária destinada ao ensino de língua inglesa e com as salas superlotadas. Como podemos comprovar na fala de **P1** quando diz que: “Aumentar a carga horária destinada ao ensino do inglês permitiria mais tempo para a exploração de conteúdo e prática, tornando o aprendizado mais eficiente”. E **P2** complementa: “é necessário reduzir o número de alunos por turma para se ter um ensino mais eficaz, uma vez que turmas menores permitem uma atenção mais individualizada por parte dos professores”.

A oitava pergunta é sobre as perspectivas de futuro do ensino da língua inglesa e o uso das tecnologias junto à interdisciplinaridade. Seguem as respostas:

P1: É de suma importância o uso dessas ferramentas em sala de aula.

P2: Minhas perspectivas para o ensino de língua inglesa levando em consideração as novas tecnologias e uma abordagem interdisciplinar são otimistas. A integração de tecnologias, como aplicativos de aprendizado de idiomas, plataformas de ensino online e recursos de realidade virtual, pode tornar o aprendizado de inglês mais envolvente, acessível e personalizado. Além disso, uma abordagem interdisciplinar, que combina o ensino do inglês com outras disciplinas, pode enriquecer a aprendizagem, demonstrando a aplicação prática do idioma em contextos do mundo real.

Os colaboradores se mostraram otimistas com as novas propostas de ensino. **P1** classifica como “É de suma importância o uso dessas ferramentas em sala de aula” e **P2** diz que: a integração de tecnologias, como aplicativos de aprendizado de idiomas, plataformas de ensino online e recursos de realidade virtual, pode tornar o aprendizado de inglês mais envolvente, acessível e personalizado”. Ele também complementa que uma abordagem interdisciplinar, que combina o ensino do inglês com outras disciplinas, pode enriquecer a aprendizagem, porque apresenta a aplicação prática do idioma em contextos do mundo real.

Isso reforça os objetivos que norteiam a BNCC porque configura as ações interdisciplinares que são propostas. Sendo assim, o inglês precisa ser uma ação global, já que a área de conhecimento passa a se relacionar com outras linguagens e outros conceitos e se apresenta em um mundo globalizado, tecnológico e interdisciplinar. As perspectivas, na visão dos professores, são de um ensino mais global, ou seja, contextualizado com as novas tecnologias e com as outras áreas do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento de dados da pesquisa mostrou que as dificuldades enfrentadas pelos professores variam, desde preocupações com o domínio de habilidades básicas, como a leitura em inglês, até questões sistêmicas mais amplas, como: superlotação de turmas, falta de motivação dos alunos e a carga horária limitada.

Os desejos para o ensino de língua inglesa, na visão dos professores, são de aumentar a carga horária e reduzir o número de alunos por turma, ações que representariam tentativas de otimizar o ensino, tornando-o mais eficaz e individualizado. Já a integração de tecnologias e a interdisciplinaridade também são vistas como uma maneira de tornar o aprendizado mais

envolvente e relevante. Eles compartilham a visão de um ensino de língua inglesa mais contextualizado, adaptado às novas tecnologias e integrado com outras áreas do conhecimento.

Os resultados também indicam que, embora a formação acadêmica forneça uma base teórica sólida, ela frequentemente deixa a desejar em termos de preparação prática para a sala de aula, tendo em vista que os professores precisam lidar constantemente com a gestão de sala de aula, indisciplina e a falta de interesse por parte dos alunos. Além disso, na prática, os professores acabam tendo que gerenciar uma sala heterogênea e com superlotação.

As respostas revelaram que a falta de exposição contínua ao idioma e o medo de errar são barreiras significativas para os alunos no aprendizado do inglês nas escolas públicas. Em relação aos métodos de ensino e aos recursos, a pesquisa mostrou que, embora jogos interativos e atividades lúdicas sejam valorizados, há uma necessidade de mesclar diferentes abordagens pedagógicas para atender a uma diversidade de níveis de proficiência.

Diante disso, a pesquisa evidencia a necessidade de uma formação docente mais equilibrada, que combine teoria e prática, além de reformas estruturais nas escolas públicas para proporcionar um ambiente de ensino mais adequado e eficaz. O uso de tecnologias e a interdisciplinaridade emergem como elementos-chave para um ensino de língua inglesa mais dinâmico e contextualizado, alinhado com as demandas contemporâneas de um mundo globalizado e tecnológico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRITISH COUNCIL. O nível de conhecimento de inglês do brasileiro. In: BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil**. 1. ed. São Paulo: British Council Brasil, 2014, p. 7-8. Disponível em:

https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisa_completa.pdf. Acesso em: 03 abr. 2024.

CONSERVA, Dilma Prata; SILVA, Vaneide Lima. Abordagem Comunicativa. **Anais do III CONEDU – Congresso Nacional de Educação**, 2023. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA16_ID3535_11082016101742.pdf. Acesso em: 03 maio 2024.

LIMA, Gislaine P.; QUEVEDO-CAMARGO, Gladys. **Breve trajetória da língua inglesa e do livro didático de inglês no Brasil**. Seminário de Pesquisa em Ciências Humanas, v. 7, p. 1-7, 2008. Disponível

em: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-

BR&user=h9y_rqYAAAAJ&citation_for_view=h9y_rqYAAAAJ:u-x6o8ySG0sC. Acesso em: 07 maio 2024.

LIMA, Maria Edna de Sousa. **O uso de tecnologias digitais nas aulas de Língua Inglesa: importância dessas ferramentas para o aprendizado do Inglês**. 2021. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa a Distância) – Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa a Distância, Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/23415/1/13%20-%20Maria%20Edna%20-%20TCC.pdf>. Acesso em: 07 maio 2024.

MAGALHÃES, Rigrid Rochele Gusmão Paranhos. **O ensino de inglês em contexto de globalização: um recorte da realidade do ensino fundamental II em escolas de Caetité, Bahia**. 2016. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://ppglicinc.ufba.br/sites/ppglicinc.ufba.br/files/dissertacao.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2024.

MARQUES, Sandra Mari Kaneko; VIANA, Nelson. **Desenvolvimento de competências de professores de língua inglesa por meio de diários de aprendizagem**. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de São Carlos, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5656/1665.pdf?sequence=1&isAll>. Acesso em: 06 maio 2024.

NÓBREGA, M.H. **Ensino de português para nativos e estrangeiros: na prática, a teoria é outra**. São Paulo: Linha d'Água, v. 23, p. 20-23, 2020.

OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias, práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.

PAIVA, V. L. M. O. A LBD e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa. In: Stevens, C. M. T e Cunha, M. J. **Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: UnB, 2003.

RIBEIRO, Gerson Cordeiro; MOTTER, Rose Maria Belim. O uso de tecnologias digitais no ensino de inglês: novas perspectivas e abordagens. In: HASPER, Ricardo; BARROS, Gilian Cristina; MULLER, Claudia Cristina. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE 2016**. Paraná, Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, 2018. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_lem_unioeste_gersoncordeioribeiro.pdf. Acesso em: 06 maio 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHLINDWEIN, Ana Flora; BOA SORTE, Sorte. **Métodos de Ensino de Línguas: uma visão geral**. São Cristóvão, SESAD, Universidade de Sergipe, 2016. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/10580320042018Tecnologias_no_ensino_de_lingua_inglesa_-_Aula_05.pdf Acesso em: 02 maio 2024.

SERAFIM, Jucenir; GIMENEZ, Telma; ALONSO, Talitha. O império contra-ataca? A ascensão da língua inglesa a partir da Segunda Guerra Mundial. **Uniletras**, v. 28, n. 1, 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/161/160>. Acesso em: 07 maio 2024.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.